

ppóns hōēn

Pedin Edhellen
um curso de sindarin

Thorsten Renk

Tradução
Gabriel Oliva Brum

Versão 2.0 (5 de outubro de 2004)

Eolair: Temos que ser cuidados. Sinto medo. Talvez os orcs se aproximem mesmo agora!

Aragorn: Não os temo. Temo o rei morto e esse cavaleiro de meu sonho.

Eolair: Se orcs nos seguirem, eles podem espreitar na floresta.

Ninias: Se orcs tivessem nos seguido, estaríamos mortos. Aragorn está certo. Coisas extremamente ruins vagam pela noite.

Eobhan: Quando a lua se erguer, os orcs não ousarão.

Ninias: Talvez devêssemos acender uma grande fogueira.

Eolair: Se os orcs virem essa fogueira...

Ninias: Fiquem em silêncio!

16.2 GRAMÁTICA

16.2.1 Desejos

Para expressar um desejo em sindarin, há essencialmente duas possibilidades. Primeiro, há os verbos **íra-** e **aníra-** “querer, desejar”. Ambos podem ser usados para expressar desejos:

Íron vagol. “Desejo uma espada.”

Aníron gen cened. “Desejo vê-lo.”

A segunda possibilidade envolve a forma imperativa de “ser”, **no**, que presumivelmente também pode agir como uma partícula optativa que denota alguma frase como um desejo:

No lagor i roch lîn. “Seja rápido o teu cavalo.”

No annach nin gram. “Possa você me dar bolo.”

É possível se pensar em traduzir o segundo exemplo como “Eu gostaria de um pouco de bolo” em português.

Também é possível que a partícula modal **aen**, que normalmente parece ser usada para expressões subjuntivas e será discutida posteriormente nesta lição, age como uma partícula optativo quando inserida no início de uma frase:

Aen lagor i roch lîn. “Que seja rápido o seu cavalo.”

16.2.2 Obrigações

Para expressar obrigações morais ou um resultado desejado de uma ação, presumivelmente o futuro sindarin é usado:

Mudathach! “Você deve trabalhar duro!”

Alternativamente, poderia-se fazer uso de **no** novamente:

No ce tiriél. “Você deve ser cuidadoso!” (lit. “Seja você cuidadoso!”)

No tiriel! “Seja cuidadoso!”

Ou **aen** poderia ser usada:

Aen ce tiriel. “Que você [seja] cuidadoso!”

16.2.3 *Necessidades*

Para expressar a idéia de que algo é necessário ou que alguém deve fazer algo, usa-se o verbo impessoal **boe** “é necessário” em sindarin. Em tal frase, aquele que deve fazer algo é colocado no dativo (usando-se **an**). Alternativamente, pode ser permissível acrescentar um “que” na tradução portuguesa.

Boe tired i dawar. “Deve-se observar a floresta.”

Boe lostad enni. “Devo dormir.” (lit. “É necessário que eu durma.”)

Boe an Aragorn tired i dawar. “Aragorn tem que observar a floresta.”

Boe im lostol. “Tenho que dormir.” (lit. “É necessário [que] eu [esteja] dormindo.”)

Boe ’ni minn tiriel. “Os homens têm que ser cuidadosos.”

Se algo não é necessário, provavelmente é expresso com uma forma negativa de **boe**. Note que isso aparece como **ú-moe** ao invés de **ú-voe**:

Ú-moe tired i dawar. “Não é necessário observar a floresta.”

Si ú-moe maethad enni. “Não tenho que lutar agora.”

16.2.4 *Expressões subjuntivas – observações gerais*

O uso de enunciados subjuntivos (isto é, contrário de fatos) é discutido de modo controverso e há aqueles que não acreditam que as regras a seguir tenham a ver com o subjuntivo. No entanto, há bons argumentos para a posição a seguir. Visto que as expressões subjuntivas são um padrão importante da língua, elas são apresentadas aqui apesar das discussões em andamento, e o leitor é encorajado a conferir as evidências por si mesmo.

Presumivelmente, há uma partícula modal **aen** em sindarin que expressa incerteza sobre um enunciado. Há também algumas evidências para a existência de uma segunda partícula, **ge**, que expressa um grau menor de incerteza. De acordo com o contexto, isso pode ser traduzido como um subjuntivo ou um enunciado incerto em português.

16.2.5 *Expressões subjuntivas no presente*

Forma-se expressões subjuntivas ao se anexar **aen** ou **ge** à frase. Em linhas gerais, com frequência é provavelmente preferível traduzir **aen** como “talvez” em todas as frases que não comecem por **ae** “se”, enquanto é possível formar expressões subjuntivas (isto é, descrever situações fictícias) com todas as frases que comecem por “se”. Porém, o que se segue envolve uma boa quantidade de especulação, e o leitor é encorajado a conferir as evidências por si mesmo antes de usar estas construções:

cenin “eu vejo” → **hon cenin aen** “talvez eu o veja”

mas também

hon cenin ge “eu posso vê-lo”

hon cenin aen “eu poderia vê-lo”

mas:

Ae cenin orch, nerin. “Se eu vejo um orc, eu corro.”

Ae cenin orch aen, nerin. “Se eu visse um orc, eu correria.”

No segundo exemplo, não há muita utilidade em uma tradução de **aen** como “talvez”. Se a primeira parte de uma expressão já é subjuntiva, presumivelmente é desnecessário repetir **aen** na segunda parte.

Talvez também seja possível alterar o significado ao se usar **aen** na segunda parte da expressão (mais uma vez, isso possui uma boa dose de especulação):

Ae tól, hon cenin aen. “Se ele vier, talvez eu o veja.” mas:

Ae tól aen, hon cenin. “Se ele viesse, eu o veria.”

16.2.6 Expressões subjuntivas no futuro

Situações futuras são *a priori* indeterminadas: afinal, elas ainda não aconteceram. Ao se fazer uma tradução, **aen** em uma frase que envolva o futuro presumivelmente seria traduzida por “talvez” ao se lidar com uma expressão futura verdadeira, enquanto que, mais uma vez, expressões subjuntivas seriam formadas se um desejo ou uma obrigação forem expressos:

Beriathon Edoras. “Defenderei Edoras.”

Beriathon aen Edoras. “Devo defender Edoras.”

Mas:

Padathon ned laer na Imladris. “No verão, irei à Valfenda.”

Padathon aen ned laer na Imladris. “Talvez no verão eu vá à Valfenda.”

16.2.7 Expressões subjuntivas no pretérito

Não há muito sentido em traduzir **aen** como “talvez” em expressões no pretérito: o passado aconteceu e as coisas estão determinadas. Logo, provavelmente é útil apenas expressar o desejo de que uma situação passada tivesse sido diferente:

Hon cennin aen. “Eu o teria visto.”

Ae cennin i orch aen, noren. “Se eu tivesse visto o orc, eu teria corrido.”

Para a segunda frase, pode-se também pensar em usar o particípio:

Ae im cíniel i orch aen, noren. “Se eu tivesse visto o orc, eu teria corrido.”

16.3 VOCABULÁRIO

***ae** “se”

bertha- “ousar”

cram “bolo”

dínen “silencioso”

eria- “erguer”

ir “quando”

***íra-** “desejar”

nautha- “pensar”

úmarth “destino”

16.4 CONVERSAÇÃO – CARTAS

Como em português, uma carta em sindarin pode ser uma mensagem formal ou informal. Você deve escolher o estilo da carta conforme a situação.

Você pode pensar em iniciar uma carta para seus amigos como

Arwen vail... “Querida Arwen,” ou

Mellon voron... “Fiel amigo,”

Continue escrevendo sua mensagem e, ao final, você pode acrescentar

Suil, X “Cumprimentos, X” ou

Gen suila X “X o cumprimenta”

Contudo, se você quisesse escrever uma carta formal, você deveria pensar em usar primeiramente os pronomes pessoais formais de 2ª pessoa e as desinências pronominais em **-l** ao invés da informal **-ch**. Se você for ser muito formal, não use as formas de 2ª pessoa e dirija-se ao destinatário no decorrer de toda a carta na 3ª pessoa ou usando o nome dele.

Comece a carta declarando seu nome e todos os seus títulos:

Aragorn Arathornion Edhelharn, aran Gondor ar hîr i mbair annui “Aragorn, filho de Arathorn, o Pedra-élfica, rei de Gondor e senhor das terras ocidentais”

Para pessoas comuns, isso pode ficar um pouco mais curto

Gwendolyn Súliell, meldis e-lam edhellen “Gwendolyn Filha-do-vento, amiga da língua élfica”

Continue o parágrafo de abertura de sua carta usando expressões como

aníra suilannad... “deseja enviar cumprimentos a...”

e continue com o(s) nome(s) do(s) destinatário(s). Tão logo você tenha mencionado seu nome em carta tão formal, continue falando de você na 3ª pessoa. Então, se você quiser saber quando a outra pessoa virá para vê-lo, você terá que escrever algo como

íra istad ir e telitha “deseja saber quando ele virá”

ou de modo menos formal

íra istad ir le telitha “deseja saber quando tu virás”

Encerre sua carta com uma expressão como

A Pherhael ar am Meril suilad uin aran o Minas Tirith nelchaenen uin Echuir
“A Sam e Rosinha os cumprimentos do rei de Minas Tirith, no 31º da primavera”